

Luta de Letras reforça-se

UNIVERSIDADE PROTESTARÁ NA RUA NA SEMANA DE 9 A 14 DE MARÇO

«A Universidade virá para a rua na semana de 9 a 14 de Março, de modo a pressionar mais eficazmente o ministro da Educação», revelaram esta manhã em conferência de imprensa membros da comissão coordenadora dos estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa.

A comissão coordenadora nacional propôs a realização de uma marcha nacional sobre o Ministério da Educação e Cultura no próximo dia 13, para a qual deverão ser convidadas não só as Universidades de Coimbra e do Porto, mas também todas as escolas do ensino secundário, sindicatos, entre outras entidades.

As formas de luta deverão todavia ser aprovadas em reuniões gerais de alunos das diversas escolas.

«A luta até agora desenvolvida pelos estudantes de Letras no sentido de o ministro se sentar à mesa com os nossos representantes, não resultou. Por isso, a Coordenadora Nacional concluiu que há necessidade de endurecer posições» — afirmou Leonel Nunes. «No entanto — comentou — desconhecemos os motivos subjacentes que levaram o senhor ministro a receber a direcção fantoche da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, na véspera de ser desconvocada na televisão a manifestação nacional que se realizou junto ao MEC.»

Em seguida, Leonel Nunes lembrou que o processo de luta

pela reestruturação dos cursos de Letras e pelas novas saídas profissionais arrasta-se já desde Abril de 85, quando se realizou no Porto o primeiro encontro nacional de Estudantes de Letras.

Conclui-se então da necessidade de criar novas profissões e novas saídas profissionais para os licenciados de Letras, «dada a estagnação da política cultural deste País».

As conclusões foram enviadas a todos os responsáveis da educação. Em Dezembro do mesmo ano, essas conclusões foram reiteradas numa reunião de estudantes das três acadeias (Lisboa, Porto e Coimbra) em Lisboa.

Em 86, os problemas voltaram a ser ventilados em encontros de cursos de Letras e associativos. O outro membro da Comissão Coordenadora de Letras de Lisboa, presente na mesa da conferência de imprensa, José Moreira, leu uma carta aberta ao ministro da Educação, subscrita pelos estudantes, na qual expõem uma vez mais as razões da sua luta: discordância da imposição duma reestruturação; rejeição absoluta do aparecimento de



um novo «numerus clausus»; correcta apreciação de um novo regime de transição discussão efectiva de novas saídas profissionais; salvaguarda da qualidade do ensino público em geral

e direito ao trabalho.

«Os problemas são numerosos, mas nós, senhor ministro, desafiamos-lo a que os discuta conosco — até porque não convém que engrossemos desmedida-

mente o «pequeno número» de 9000 desempregados formados em Letras. Se somos um País com tantas carências, como se atreve o sr. impunemente a desaproveitar um potencial hu-

mano tão rico quanto este? Nós sabemos que há soluções — temos propostas! Queremos contribuir activamente para o desenvolvimento do País. Será este um objectivo condenável?»

Conflicto - estudantes

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

